

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

NURSING CARE FOR INDIVIDUALS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER IN THE PUBLIC HEALTH CONTEXT: CHALLENGES AND STRATEGIES FOR HUMANIZED CARE

ATENCIÓN DE ENFERMERÍA A LAS PERSONAS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA EN EL CONTEXTO DE LA SALUD PÚBLICA: DESAFÍOS Y ESTRATEGIAS DE HUMANIZACIÓN DEL CUIDADO

Ana Vanessa da Costa Mendes¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se como uma condição do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento, exigindo acompanhamento multiprofissional e assistência humanizada nos serviços de saúde. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel fundamental na promoção do acolhimento, cuidado integral e fortalecimento da qualidade de vida da pessoa com TEA e de seus familiares. O presente estudo tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados pela enfermagem na assistência ao paciente com Transtorno do Espectro Autista no contexto da saúde pública, bem como discutir estratégias de humanização do cuidado e qualificação profissional. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, realizada a partir de artigos científicos publicados entre os anos de 2020 e 2026 nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Google Acadêmico. Os resultados evidenciaram dificuldades relacionadas à ausência de capacitação específica dos profissionais, barreiras comunicacionais, limitações estruturais dos serviços de saúde e fragilidade na implementação de políticas públicas voltadas ao atendimento da pessoa com TEA. Observou-se ainda que práticas humanizadas, educação continuada e fortalecimento da assistência multiprofissional contribuem significativamente para melhoria da assistência de enfermagem. Conclui-se que a qualificação profissional, associada à humanização do cuidado e ao fortalecimento das políticas públicas, é essencial para garantir assistência integral, inclusiva e resolutiva à pessoa com Transtorno do Espectro Autista..

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Enfermagem. Saúde Pública.

¹Discente do curso Mestrado em Saúde Pública na Universidade Christian Business School-CBS.

²Orientadora: Pedagoga. Ph.D. Doutora em Ciências da Educação, Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas UFAL, Psicopedagoga, Pedagoga, Analista do Comportamento Aplicada, Especialista em Escrita Acadêmica Avançada, Professora do Ensino Superior e professora orientadora da Christian Business School-CBS.

ABSTRACT: Autism Spectrum Disorder (ASD) is characterized as a neurodevelopmental condition that affects communication, social interaction, and behavior, requiring multidisciplinary follow-up and humanized care within health services. In this context, nursing plays a fundamental role in promoting welcoming practices, comprehensive care, and improving the quality of life of individuals with ASD and their families. This study aims to analyze the main challenges faced by nursing professionals in assisting patients with Autism Spectrum Disorder within public health services, as well as discuss strategies for humanized care and professional qualification. This is an integrative literature review with a qualitative, descriptive, and exploratory approach, based on scientific articles published between 2020 and 2026 in the SciELO, Virtual Health Library (BVS), PubMed, and Google Scholar databases. The results revealed difficulties related to the lack of specific professional training, communication barriers, structural limitations of health services, and weaknesses in the implementation of public policies aimed at people with ASD. Humanized practices, continuing education, and strengthened multidisciplinary care were identified as important factors for improving nursing assistance. It is concluded that professional qualification, combined with humanized care and strengthened public policies, is essential to ensure comprehensive, inclusive, and effective care for individuals with Autism Spectrum Disorder..

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Nursing. Public Health.

RESUMEN: El Trastorno del Espectro Autista (TEA) se caracteriza como una condición del neurodesarrollo que afecta la comunicación, la interacción social y el comportamiento, requiriendo seguimiento multiprofesional y atención humanizada en los servicios de salud. En este contexto, la enfermería desempeña un papel fundamental en la promoción de la acogida, la atención integral y el fortalecimiento de la calidad de vida de las personas con TEA y sus familiares. El presente estudio tiene como objetivo analizar los principales desafíos enfrentados por la enfermería en la atención al paciente con Trastorno del Espectro Autista en el contexto de la salud pública, así como discutir estrategias de humanización del cuidado y capacitación profesional. Se trata de una revisión integradora de la literatura, con enfoque cualitativo, descriptivo y exploratorio, realizada a partir de artículos científicos publicados entre 2020 y 2026 en las bases de datos SciELO, Biblioteca Virtual en Salud (BVS), PubMed y Google Académico. Los resultados evidenciaron dificultades relacionadas con la ausencia de capacitación específica de los profesionales, barreras de comunicación, limitaciones estructurales de los servicios de salud y fragilidad en la implementación de políticas públicas dirigidas a las personas con TEA. También se observó que las prácticas humanizadas, la educación continua y el fortalecimiento de la atención multiprofesional contribuyen significativamente a mejorar la atención de enfermería. Se concluye que la capacitación profesional, asociada con la humanización del cuidado y el fortalecimiento de las políticas públicas, es esencial para garantizar una atención integral, inclusiva y resolutive a las personas con Trastorno del Espectro Autista.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista. Enfermería. Salud Pública.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por alterações na comunicação, na interação social e pela presença de comportamentos restritos e repetitivos. A manifestação do transtorno ocorre de forma variável

entre os indivíduos, exigindo diferentes níveis de suporte e acompanhamento ao longo da vida. Nos últimos anos, o aumento do número de diagnósticos tem ampliado a necessidade de discussões sobre a qualidade da assistência prestada nos serviços de saúde (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2023).

No contexto da saúde pública, a assistência à pessoa com TEA deve ocorrer de forma integral, humanizada e multiprofissional, considerando não apenas as necessidades clínicas do paciente, mas também os aspectos emocionais, sociais e familiares envolvidos no processo de cuidado. Nesse cenário, a enfermagem desempenha papel fundamental por atuar diretamente no acolhimento, orientação e acompanhamento dos usuários e seus familiares (SILVA e SOUZA, 2022).

Apesar dos avanços nas políticas públicas voltadas à inclusão da pessoa com TEA, ainda existem desafios relacionados à qualificação profissional, às barreiras de comunicação e às limitações estruturais dos serviços de saúde. Tais fatores podem comprometer a efetividade da assistência e dificultar a implementação de práticas humanizadas de cuidado (MORAES e SANTOS, 2022).

Diante dessa realidade, torna-se necessário ampliar as discussões sobre a atuação da enfermagem no atendimento à pessoa com Transtorno do Espectro Autista, identificando os principais desafios encontrados na prática assistencial e as estratégias que favorecem a humanização do cuidado. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar os desafios enfrentados pela enfermagem na assistência à pessoa com TEA no contexto da saúde pública e discutir estratégias de humanização capazes de contribuir para uma assistência mais inclusiva e qualificada.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, desenvolvida com o objetivo de analisar os desafios enfrentados pela enfermagem na assistência à pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto da saúde pública, bem como identificar estratégias de humanização do cuidado.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores: “Transtorno do Espectro Autista”, “Enfermagem”, “Saúde Pública”,

“Humanização da Assistência” e “Cuidados de Enfermagem”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

Como critérios de inclusão foram considerados artigos científicos completos, publicados nos idiomas português e inglês, entre os anos de 2020 e 2026, que abordassem a atuação da enfermagem no cuidado à pessoa com TEA. Foram excluídos artigos duplicados, resumos, trabalhos incompletos, monografias e estudos que não apresentavam relação direta com a temática proposta.

Após a seleção dos estudos, realizou-se leitura exploratória e análise crítica do conteúdo, permitindo a identificação das principais evidências relacionadas aos desafios assistenciais, às práticas de humanização do cuidado e à qualificação profissional da enfermagem no atendimento à pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Por se tratar de uma pesquisa de revisão bibliográfica, realizada exclusivamente com dados secundários disponíveis em publicações científicas, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes estabelecidas pela legislação brasileira para pesquisas que não envolvem diretamente seres humanos.

RESULTADOS

4

Foram analisados estudos publicados entre os anos de 2020 e 2026 que abordaram a assistência de enfermagem à pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto da saúde pública. Os trabalhos selecionados permitiram identificar aspectos relacionados à atuação da enfermagem, aos desafios enfrentados pelos profissionais e às estratégias utilizadas para promover a humanização do cuidado.

Os estudos evidenciaram que a assistência à pessoa com TEA envolve ações de acolhimento, orientação familiar, acompanhamento clínico e participação em equipes multiprofissionais. Observou-se que os enfermeiros atuam de forma significativa na promoção do cuidado integral, contribuindo para o fortalecimento do vínculo entre paciente, família e serviço de saúde.

Entre os principais desafios encontrados nos estudos destacaram-se a insuficiência de capacitação profissional para o atendimento à pessoa com TEA, as dificuldades de comunicação com os pacientes, a limitação de recursos nos serviços públicos de saúde e a inadequação de alguns ambientes assistenciais para atendimento das necessidades específicas dessa população.

Os artigos analisados também apontaram a importância de estratégias voltadas à humanização da assistência, incluindo a utilização de comunicação adaptada, acolhimento individualizado, participação ativa da família no processo terapêutico e redução de estímulos sensoriais durante o atendimento.

Além disso, os estudos demonstraram que ações de educação continuada e capacitação profissional contribuem para o aprimoramento das práticas assistenciais e para a melhoria da qualidade do cuidado prestado às pessoas com Transtorno do Espectro Autista.

Tabela - Principais resultados identificados nos estudos selecionados.

Aspectos analisados	Principais achados
Atuação da enfermagem	Acolhimento, orientação familiar e cuidado integral
Principais desafios	Falta de capacitação, barreiras comunicacionais e limitações estruturais
Estratégias de humanização	Comunicação adaptada, acolhimento individualizado e participação familiar
Educação continuada	Melhoria das competências profissionais e da qualidade assistencial
Fortalecimento do cuidado integral à pessoa com Assistência multiprofissional TEA	

Fonte: Mendes AVC, 2026.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos evidenciam que a assistência de enfermagem à pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ainda enfrenta importantes desafios no contexto da saúde pública brasileira. Entre os aspectos mais recorrentes identificados nos estudos analisados destacam-se a insuficiência de capacitação profissional, as dificuldades de comunicação com os pacientes e as limitações estruturais dos serviços de saúde. Esses fatores podem comprometer a qualidade da assistência e dificultar a implementação de práticas efetivamente humanizadas.

Os achados corroboram estudos que apontam a necessidade de maior preparo dos profissionais de enfermagem para o atendimento à pessoa com TEA, especialmente em relação ao manejo comportamental, à comunicação terapêutica e ao acolhimento familiar (SILVA e SOUZA, 2022). A falta de conhecimento específico sobre o transtorno pode gerar insegurança durante a assistência, impactando negativamente a construção do vínculo entre profissional, paciente e família.

Outro aspecto relevante refere-se às barreiras comunicacionais encontradas durante o atendimento. Muitos indivíduos com TEA apresentam dificuldades na comunicação verbal e na interação social, exigindo abordagens diferenciadas e individualizadas. Conforme descrito por Moraes e Santos (2022), estratégias como o uso de recursos visuais, linguagem simples e respeito ao tempo de adaptação do paciente contribuem significativamente para uma assistência mais efetiva e acolhedora.

Os estudos analisados também demonstraram que a participação da família é fundamental para o sucesso das intervenções em saúde. O envolvimento dos familiares favorece a continuidade do cuidado, amplia a compreensão das necessidades do paciente e fortalece a adesão às orientações terapêuticas. Dessa forma, a enfermagem deve incluir a família como parte integrante do processo assistencial, promovendo escuta qualificada, orientações e apoio emocional.

Em relação à estrutura dos serviços de saúde, observou-se que ambientes inadequados podem dificultar o atendimento à pessoa com TEA, principalmente devido à sensibilidade a estímulos sonoros, visuais e táteis frequentemente apresentada por esses indivíduos. Nesse contexto, adaptações simples no ambiente e na organização do atendimento podem contribuir para a redução da ansiedade e para o fortalecimento da humanização do cuidado.

6

Como limitação deste estudo, destaca-se o fato de ter sido desenvolvido por meio de revisão integrativa da literatura, utilizando apenas publicações disponíveis nas bases de dados selecionadas. Dessa forma, alguns estudos relevantes podem não ter sido incluídos na análise. Além disso, não foram realizadas pesquisas de campo ou entrevistas com profissionais e usuários dos serviços de saúde.

Diante dos resultados encontrados, recomenda-se a realização de novas pesquisas que investiguem a efetividade de estratégias de humanização utilizadas pela enfermagem no atendimento à pessoa com TEA, bem como estudos voltados à avaliação de programas de capacitação profissional e à organização dos serviços públicos de saúde para esse público. Tais investigações poderão contribuir para o fortalecimento das práticas assistenciais e para a promoção de um cuidado cada vez mais inclusivo e integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu identificar os principais desafios enfrentados pela enfermagem na assistência à pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto

da saúde pública. Os resultados evidenciaram que a insuficiência de capacitação profissional, as barreiras comunicacionais, as limitações estruturais dos serviços de saúde e as dificuldades na implementação de práticas humanizadas ainda representam obstáculos para a efetivação de um cuidado integral e de qualidade.

Verificou-se que a enfermagem desempenha papel fundamental no acolhimento, acompanhamento e orientação da pessoa com TEA e de seus familiares, contribuindo para a promoção da inclusão, do vínculo terapêutico e da humanização da assistência. Nesse sentido, estratégias como a comunicação adaptada, a participação da família no processo de cuidado, a educação continuada dos profissionais e o fortalecimento da assistência multiprofissional mostraram-se essenciais para a melhoria da qualidade do atendimento.

Diante dos achados, conclui-se que o fortalecimento das políticas públicas, aliado ao investimento na qualificação profissional e na humanização dos serviços de saúde, é indispensável para garantir assistência mais inclusiva, resolutiva e centrada nas necessidades da pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Além disso, destaca-se a importância de novas pesquisas sobre a temática, visando ampliar o conhecimento científico e contribuir para o aperfeiçoamento das práticas assistenciais desenvolvidas pela enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014; 992 p.
2. BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União, Brasília, 2012.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2013; 56 p.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com Transtorno do Espectro Autista e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2015; 156 p.
5. GOMES PTM, LIMA LHL, BUENO MKG, ARAÚJO LA, SOUZA NM. Autism in Brazil: a systematic review of family challenges and coping strategies. *Jornal de Pediatria*, 2015; 91(2): 111-121.
6. MAENNER MJ, SHAW KA, BAIO J, et al. Prevalence of Autism Spectrum Disorder among children aged 8 years. *Morbidity and Mortality Weekly Report*, 2023; 72(2): 1-14.

7. MORAES RC, SANTOS LF. Humanização do cuidado à pessoa com Transtorno do Espectro Autista nos serviços de saúde. *Revista Saúde em Debate*, 2022; 46(134): 245-256.
8. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Autism Spectrum Disorders: Key Facts. Geneva: World Health Organization, 2023.
9. SILVA AC, SOUZA RM. Atuação da enfermagem na assistência à criança com Transtorno do Espectro Autista. *Revista Enfermagem Atual*, 2022; 96(38): 1-10.
10. SILVA ML, COSTA JR, FERREIRA AS. Estratégias de acolhimento e inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista na Atenção Primária à Saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2021; 74(5): 1-8.
11. SOARES JF, ALMEIDA VP. Desafios da enfermagem no cuidado à pessoa com Transtorno do Espectro Autista. *Revista Científica de Enfermagem*, 2021; 11(35): 4553.
12. SOUZA RS, OLIVEIRA LM, BARBOSA AP. Educação permanente em saúde e qualificação profissional para o atendimento de pessoas com TEA. *Revista Saúde Coletiva*, 2023; 13(78): 125-134.
13. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Comprehensive Mental Health Action Plan 2013-2030. Geneva: WHO, 2021; 64 p.